

tando como seja bom. Sentindo que para o ser he proveitosa a soledade, & a multidão do povo danosa. Perguntarão a Aristhenes, que proveito tirara do estudo de tantos annos; respondeo: *Ut mecum loqui, sive vivere possim.* Não tirei tão pouco, q̄ não ficasse com tão boa sorte, que posso em todo tempo falar comigo, & viver comigo: porque o homem douto, se está só, não sente molestia, porque conversa, & fala consigo, & com os seus livros, que são os amigos com quem as pessoas avisadas devem conversar de continuo: porque ainda q̄ são amigos mudos, linguas tem com que falão, & se declarão a nossos entendimentos; mortos parecem, mas effeitos tem de vivos: estes nos aconselhão, estes nos consolão, & recreão; não ha melhor practica, & conversação, que a dos livros. Assim poz hum curioso em Alemanha hum letreiro em hũa sua livraria, que tinha muito curiosa.

Laert.

Nullus amicus magis libet, quàm liber.

Nenhum amigo nos convém mais que o livro. Por isso a soledade he molesta a gente indouta, que não tem noticia de letras, & se a tem, não gostou do fructo dellas.

Joyo.

Inveja.

Consideração primeira.

O Joyo he aquella maligna, & perniciosa herva de que o Salvador do mundo falou muitas vezes em parabolâs, & semelhanças, chamandolhe cizania, pela qual he significada a inveja: porque assim como esta prejudicial herva nasce entre o trigo, para o afogar, & não deixar crescer; assim entre a gente boa se acha commummente inveja de malignos para abaterem os bons, & não deixarem crescer os merecedores de grandes bens. He semente esta, que o demonio lança entre os homens: porque hũa semente he a de Deos, outra a do demonio. A de Deos (diz Santo Ambrosio) que se se-

Mat. 13;

Ambr.

mea para justiça: *Seritur ad justitiã*: Que he fructo de eterna gloria. A do demonio semea-se para perdição. O q̄ Christo semea he Reyno dos Ceos: o que o demonio semea he cõdenação eterna: por isso tambem pelo Joyo era significado o peccado, donde procedeo hum adagio que se dizia de gente perversa, & peccadora: *Lolio victitant*. E quer dizer, que se sustentão de Joyo aquelles que vivem em algum peccado, de que se não apartão por acharem nelle cousa de que se pagão, sendo elle hum pão amargoso, & manjar do mesmo fel. E vindo ao significado que o Joyo tem de Inveja, dizia o Filosofo

Laert.

Antisthenes: *Absurdum esse triticum à lolio non repurgare*. Que era grande absurdo não alimpar o trigo do Joyo, dando nisto a entender que os invejosos havião de ser afastados das Republicas, & comunidades, porque são nellas tão prejudiciaes, como o Joyo nas searas de trigo, não servindo mais que de inquietar, & perturbar o commum estado, & governo publico. O mesmo costumava dizer, que assim como o ferro se consome com a ferrugem, assim os invejosos com seu proprio vicio se vão consumindo. O ferro sem que ninguem lhe faça mal, de si proprio gera o que lhe faz mal. Os invejosos sem ninguem lhes fazer dano, dentro em si tem o mal que os dâna, & corrompe. Por esta razão dizia Hippias

Stobæus.

Filosofo Grego, que os invejosos tinham dobrado mal, a respeito dos que só padecem algum mal. Porque estes miseraveis não sômente são atormentados com os males que padecem, como os outros, mas tambem com os bens alheyos, que

Ant. Me.

para elles são graves tormentos: donde perguntado Socrates, que cousa havia mais penosa para os malignos, respondeo, q̄ a prosperidade dos bons: *Bonorum prosperitas*. Nada mais atormenta aos invejosos, que as bonanças, & felicidades dos bons. Não sem razão fingirão os Poetas, que a inveja morava nos infernos, aonde de continuo se apascentava em serpentes, & viboras, para mostrarem, que os invejosos estão sempre tragando peçonha, & vomitando veneno. Porque os bens

Ovid.

alheyos

alhejos he o toxico dos invejosos, & a sua alegria he o mal dos seus proximos. Não havendo cousa mais contra a humanidade, que alegrarse a pessoa com o mal alhejo, & ser atormentado com o bem do proximo, caindo o invejoso em hũa, & outra cousa. Bion Borysthenes vendo hum dia a hum homem notavelmente triste, (o qual era tido por invejoso) disse-lhe, que não sabia se por ventura lhe tinha acontecido algũ mal, ou a outrem algum bem. Palavras avisadas, porque o invejoso não menos se entristece com a prosperidade alhea, que com seus proprios males. Estavão diante del-Rey Federico muitos Medicos, & Filósofos excellentes tratando que cousa havia melhor para apurar, & conservar a vista, & dando cada hum diversos remedios com razões provaveis, & apparentes. Levantouse Actio Syncero, Varão prudentissimo, & disse, que nenhũa cousa havia melhor para a vista dos olhos, que a inveja. Ficarão todos attonitos, & elle confirmando seu parecer, disse, que aquillo era melhor para os olhos, que fazia a vista mayor, & mais aguda, & que a inveja isto tinha, que fazia ver todas as cousas mayores do que na realidade crão. Tudo-lhe parece melhor, & mais fermoso. Donde disse Ovidio.

Fertilior seges est alienis semper in agris,

Vicinumque pecus grandius uber habet.

He a inveja aquelle espirito diabolico, que atormentava a Saul, & o trazia tão inquieto, vendo crescer a David em credito, & reputação para com todo o povo de Israel. He a que trazia melancolico, & rayvoso a Amaõ, privado del-Rey Assuero, porque via a Mardoqueo introduzido no paço, que o não reverenciava como os outros. He tentação de que o coração humano se vê mais combatido. Pela inveja entrou o peccado no mundo, por ella cahirão os Anjos de sua felicidade, porque esta foi a semente, que primeiro Lucifer semeou no Ceo entre Deos, & os Anjos, logo no Paraíso entre Deos, & os homens, & cada dia a semea entre os mesmos homens. He semente que contamina o mais precioso, porque o

cuidado

Laert.

Pontan.

Ovid.

1. Reg.

16.

Esth. 3.

Sap. 2.

cuidado do demonio he semear este peccado entre os mais santos, heresias entre os Fieis Christãos, discordias entre os pacificos, malicias entre os innocentes, torpelas entre os limpos, mentiras entre os mais verdadeiros, & entre o melhor trigo mayor cizania, não tanto por multiplicar a cizania, quanto por lançar a perder o trigo.

Basilus.

S. Basilio chama à inveja vicio proprio do demonio, porque elle foi o primeiro invejoso que o mundo teve, & ainda que este vicio he diabolico, nos homens cõ tudo he mayor que nos demonios, porque (como diz S. Chrysofotomo) hã

Chrysf.

demonio não tem inveja a outro, mas o homem tem inveja ao homem, hum invejoso a outro invejoso. Santo Augustinho compãra a inveja a viboras, cuja natureza he roer as entranhas da propria mãy que as gérou. Assim o Espirito Santo chama

August.

Prov.

à inveja: *Putredo ossium invidia.* Podridão dos ossos, porq̃ o invejoso perpetuamente no interior se està roendo, & corrompendo tanto, que diz Chrysofotomo, que teria por menor mal ter hãa serpente em suas proprias entranhas, que as estivesse comendo, q̃ ter inveja roedora da alma, & consciência: porque com mais facilidade se acharia remedio para vomitar a serpente, ou darlhe a morte aonde quer que estivesse,

14.

Chrysf.

que livrar-se da inveja, que pela mayor parte he doença incuravel, como foi no peito de Cain, que por fim chegou a matar seu irmão Abel, & como o foi no coração dos irmãos de Joseph, que os obrigou ao fazerem escravo dos Israelitas a quem o vendêraõ.

Gen. 4.

Gen. 37.

que livrar-se da inveja, que pela mayor parte he doença incuravel, como foi no peito de Cain, que por fim chegou a matar seu irmão Abel, & como o foi no coração dos irmãos de Joseph, que os obrigou ao fazerem escravo dos Israelitas a quem o vendêraõ.

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

~~.....~~

Feto.

Segurança.

Consideração primeira.

NÃO ficou o Feto sem significação para com Authores Latinos, & Gregos, os quaes lhe attribuirãõ o gregolifico

roglyfico da segurança, em respeito, que raramente se vê bicho peçonhento aonde esteja Feto, porque tem virtude para com seu cheiro afugentar de si animaes venenosos: donde os que vivem no campo, se tem receyo delles, costumão dormir sobre Feto, seguros que lhes não faça mal algum bicho peçonhento. A segurança he hũ bem que todos desejaõ possuir em qualquer estado que tenhaõ. Mas não quer Deos que em cousas da vida haja segurança: *Nihil securum in hac vita*, diz Santo Augustinho. Não ha na vida cousa segura, nem nella pôde haver estado em que se não tema mudança, perigos, & sobressaltos. Mas quando alguem vir que possui as cousas com segurança, engana-se, porque a mesma segurança he seu proprio engano, & o mayor perigo que lhe pôde succeder. S. Gregorio diz, que por isso permite Deos ser o Justo tentado muitas vezes, porque pelo descuido da segurança se não venha a perder: sendo assim, que a segurança he mãy da negligencia, secreta inimiga da alma. Só a consciencia bem ordenada se pôde dizer que possui segurança, & com ella hũ perpetuo convite, como diz o Espirito Santo: *Securamens, jube convivium*. A alma que anda segura, & não se conhece por culpada, & comprehendida em algum delitto, goza de eterno banquete, sempre tem gosto, sempre alegria, vive em hũa perpetua continuação de refeição espiritual. Não havendo cousa mais agradavel que a consciencia quieta, nada mais deleitoso, que o coração quieto, o qual de sua simplicidade faz fortaleza invencivel para os assaltos do inimigo. Os peccadores não gozaõ deste convite, nem tem noticia deste bem, porque não estaõ seguros, nem o podem estar, faltandolhes este sossego da segurança, que procede do concerto da alma, & quietação da consciencia. Antes pelo contrario (como diz Job) sempre trazem as orelhas atroadas com os espantos do terror: *Et cum pax sit, ille insidias suspicatur*. Vive com tal medo, que ainda quando tudo he paz, suspeita elle que tudo são traições, & silladas que se lhe fazem. Dizia Euripides,

Job 15.

Laert.
des,

des, que não podia a maldade fazer boa companhia com a segurança, porque esta se aparta donde a consciencia he perversa. Nem he possivel gozar da tranquillidade do espirito: *Qui deos sibi non habebat propitios.* Couisa admiravel, q̄ os mesmos Filozofos Gentios alcançaraõ, que peccados offendiaõ os deoses, & causavaõ inquietaçã na alma de quem os commettia. Certamente que se do não peccar não resultara outro bem, mais que a segurança, & liberdade do espirito, só por isso se não houvera de peccar, porque não tem comparaçã com nenhum gosto do mundo o sossego da segurança de hũa alma santa, quanto mais que juntamente com esse bem tem outros, de que o Ceo a faz digna, para a seu tempo lhos manifestar. Pois grande bem he não peccar, & com tudo se houver peccar, grande bem doerse o peccador, & sentir que tem offendido a Deos, porque quando succeder, que hum peccador em seu vicio não sente couisa que o inquiete, final he de sua obstinaçã, porque aos taes ordena o demonio quietaçã

August. (como diz Santo Augustinho) *Ut inferat perditionem.* Para Ihes acarretar sua total perdiçã.

Feto, & cãna.

Odio capital.

Consideraçã primeira.

Plinius. Quando os Antigos queriaõ significar odios capitaes, q̄ havia entre algũas peçoas, pintavaõ hum Feto apar de hũa cãna, porque escrevem os naturaes, que tem estas duas plantas grande odio, & inimidade entre si: donde diz Plinio, que os Fetãos que são cortados com cãna, não tornaõ a nascer naquelle lugar. E se quando lavraõ a terra, puserem no arado hum Feto, não nasceraõ nella cãnas; & se o ferro levar hũa cãna, não nasceraõ Fetãos nella. As feridas que a cãna faz, remedeia, & sãra com prestela o Feto pisado: & assim pelo

pelo contrario as que o Feto faz, amésinha a canna. Por estas razões he o odio significado nestas plantas, que parece quereremse mal entre si. O odio he o peyor vicio que o mundo tem, porque tras consigo todos os males, & não repára em commetter enormes delittos, com tanto que fique vingado: a razão he, porque a payxão do odio cega, & escurece os olhos da alma, que a não deixa ver a luz do Ceo. Donde chamou S. Chrysoftomo ao odio: *Spiritum tenebrarum*, hum espirito de trevas, & escuridão, que aonde está escurece toda a belleza, & fermosura da alma, offuscando o juizo, a razão, & entendimento: & pela mesma razão que chama ao odio espirito de trevas, lhe chama tambem demonio voluntario: *Odiū demon est voluntarius*. He demonio por vontade, porque ha demonios por natureza, os quaes quando se apartarão de Deos, ficarão logo com odio contra Deos, & quasi por natureza o tem. Mas os que agora tem odio ao proximo, são demonios por vontade: *Insania optata*, diz o mesmo Santo: he o odio hũa doudice desejada, porque ha doudos por successos, & doenças; mas os que tem odio, são doudos, & perdem o juizo porque querem. S. Gregorio diz, que qualquer culpa faz dano à alma, como a espada no corpo: & se logo se não tira, fica a cura mais irremediavel, & entretanto não aproveitão as orações do que está ferido deste mal, porque mal se póde applicar mésinha ao coração que tem a lâca pregada em si. Por isso disse o Amador da paz: *Dimittite & dimittetur vobis* Perdoai, & sereis perdoados: deixai o odio, & sereis ouvidos. Os que tem odio a seu proximo, (diz Chrysoftomo) não são dignos que Deos se chame Pay delles, nem elles tem acção para dizerem Padre nosso, porque falando Christo dos que não perdoavaõ ao proximo, disse: *Pater meus sic faciet vobis, si non dimiseritis*. Assim o fará com voseo meu Pay Celestial, senão perdoardes, que he condenarvos a perpetuos tormentos. E notem, que diz Christo meu Pay, & não vosso Pay, nem o que he Pay de todos, senão meu Pay, porque

Chrysf.

Gregor.

Luc. 6.

Marc.

II.

Chrysf.

Mat. 6.

porque Deos não quer ser, nem chamar-se Pay de gente que
 não perdoa, nem dimitte do odio, & maligna vontade que
 tem. E em outro lugar diz o mesmo Santo. Por grandes ma-
 les que vosso inimigo vos faça, não são mayores do que vós
 fazeis à vossa propria consciencia em quanto não perdoais, &
 largais a payxaõ que tendes. E não deveis attentar tanto às in-
 jurias, que outrem vos faz, como à oportunidade que se vos
 offerece de largo merecimento, em lhe perdoardes quantas
 vezes vos offende: & se quereis mal, a vós mesmo fazeis o mal:
 & se perdoais ao inimigo, mais perdoais a vós, que a elle. Mã-
 dou Cesar levantar as estatuas de Pompeyo seu inimigo, que
 estavaõ lançadas por terra, a fim de comprazerem nisso a Ce-
 sar, & Cicero quando vio isto, lhe disse: *Cum statuas Pompei
 collocasti, tuas stabilisti.* Quando (Cesar) mandastes levan-
 tar as estatuas de Pompeyo, entaõ assegurastes as vossas, por-
 que homem que põem de parte a payxaõ, & odio de seu ini-
 migo, para o honrar, & engrandecer, merece que se lhe con-
 firme sceptro, & coroa para sempre. Matemos pois o odio
 quando o tivermos, & não matemos com a vontade a quem
 o temos. Matemos a inimidade, & não ao inimigo, imitando
 a Christo, que he a nossa paz, & summa concordia, de quem
 diz S. Paulo: *Christus est pax nostra, qui fecit utraque unū
 interficiens inimicitias in semetipso.* Christo he nossa paz, o
 qual unio duas cousas contrarias em hũa, extinguiu as inimi-
 dades em si mesmo, não extinguiu aos inimigos, mas as ini-
 midades, porque elle morrendo deu a vida aos inimigos, &
 matou as inimidades quando reconciliou a Deos os mesmos
 inimigos, & os poz em segura amizade com elle. Couza nota-
 vel he, que se ponhaõ homens, & gastem tempo em amansar
 animaes ferozes; & não se disponhaõ em amansar inimigos
 com a paciencia, & dissimulaçaõ.

Seneca.

Ephes. 2.

Consideração segunda.

Diz Seneca, que aquelles que nos querem mal, são como os minhotos, que acodem figeiros aos corpos corruptos, & podres, & não aos que estão inteiros, & com bom cheiro. Os que nos tem à vontade, acodem ligeiros a nossas faltas, & defeitos, se os ha, ao vicio, ao descuido, & imperfeição nossa, aqui se enseva, aqui corta, & despedaça; mas não fala em o bem que tendes, nem nas virtudes de que vos acompanhais. Não tenhamos odio a proximo algum, senão for a nós mesmos, que he o que disse Christo: *Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam eternam custodit eam.* Ioan. 7.

O que aborrece a sua alma, quer dizer, o que aborrece a sua propria vontade, o seu appetite, a sua condição, & à natureza, este tal poupa a alma para bens eternos. Conta Sozomeno, que Dorotheo Monge Thebano tinha por exercicio ir de continuo muito longe à costa do mar buscar pedras para fazer aposentos para enfermos, & peregrinos, & perguntandolhe hum homem, que o encontrava muitas vezes, porque tyrannizava seu corpo como a inimigo, a quem queria mal, respondeo elle: *Quia me illud occidit.* Rasaõ tenho de tyrannizar o corpo que me matou. Licitto he vingarme de inimigo tão prejudicial, & porque me não lance a perder, he-me necessario opprimillo tanto agora. Odios nunca os queiramos ter, nem dar occasião que os tenhaõ contra nós, senão for por defender a justiça, & a verdade: *Odia pro amore Dei optanda sunt,* diz Chrysostomo, pelo amor de Deos póde a gente de-sejar ser aborrecida, & perseguida: porque já isso he parte de martyrio muito meritorio. E S. Gregorio diz: *Odia pro veritate sustinere non renuas.* Não fujais de padecerdes odios, & malquerenças por sustentar a verdade, porque acheis tanto mayor fructo de premio, quanto mais sofrerdes em defensão, & favor da justiça, antepondo a tudo os preceitos de Deos.

Seneca.

Ioan. 7.

Hist. Tr.

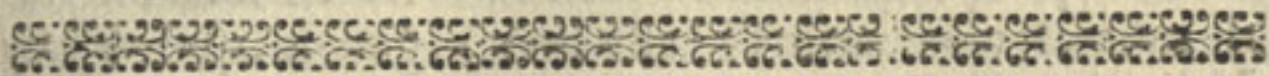
Chryf.

Gregor.

Deos.

- Deos. Os bons he certo que sempre são aborrecidos dos malignos sem razão, & sem porque. Assim tiverão odio a Christo, que por elle se entende aquelle verso de David: *Odio habuerunt me gratis*: tiverão-me odio sem lho eu merecer. Mas ainda que outros nos perfigão com odios, não devemos nós pagarlhe na mesma moeda: porque nunca ao Christão he decente ter odio a alguém: *Christianus nullius est hostis*, diz Tertulliano: Deve o Christão fazer certo ao mundo, que não póde caber odio, ou malquerença em seu peito, sobpena de não parecer filho das entranhas de Christo, que amou a todos, & a ninguem quiz mal. E basta mandarnos elle, que amemos, não só aos amigos, mas tambem aos inimigos; para isto nos deu exemplo, & para isto nos dà ajuda, & favor. Os peccadores amaõ o mundo, & o demonio, que são seus capitães inimigos, & não lhes dà por isso galardão algum, & não querem a Deos, nem ao proximo, como elle manda, sendo tão grande o premio que por isso nos promette, & tanto o favor que dà para soffrermos com paciencia as perseguições, & afrontas: *Veruntamen Deo subjecta esto anima mea, quoniam ab ipso patientia mea*, dizia David. Se me custàra alguma cousa do meu soffrer eu as sem razões de meus inimigos, razão tinha de me enfadar, & ter nisso molestia, mas quando este Senhor (que me manda soffrer) me dà o soffrimento, & gosto de soffrer, porque não terei paciencia? Pois por isso: *Deo subjecta esto anima mea*. Determinai-vos alma minha a soffrerdes, & serdes sujeita aos mandados do Ceo, pois tantos auxilios dà para os comprirdes à risca! E quando virdes que sois muy perseguida, & que dizem de vòs grandes males, lembre-vos que disse o Senhor a seus Discipulos, que quando os amaldiçoassem, & dissessem delles todos os males, então eraõ Bemaventurados: *Beati estis*. E quando não quizerdes ter tão alto pensamento, lembre-vos alma, que ninguem nesta vida padece sem causa: *Omnis iniquè agit, nullus injustè patitur*, diz Tertulliano, não ha quem viva sem peccado,

peccado, nem quem padeça sem causa; & por isso não attendeis para quem vos persegue, mas para os peccados que tendes commettido, & cuidai que por castigo delles padeceis, & sois castigados.



Alecrim.

Ciumes.

Consideração primeira.

NA divina Escrittura se fala muitas vezes em zelo, & ciumes, aonde os Doutores sagrados fazem esta differença, dizendo, que o zelo he hum fervor vehemente, acompanhado de hum forte desejo de tornar pela honra da cousa amada, com o qual cresce a mayor perfeição, não sofrendo ver defeito, ou dâno algum no bem que ama. Mas os ciumes são hũas inquietações, & impetos de vehemente amor, nascidos de algũas sospeitas de injuria, que se faz à mesma pessoa q̄ os padece, com desejo de tomar vingança do adversario. No que se differença ciumes do zelo, que este deseja vingar, não injurias feitas a si, mas à cousa amada, & os ciumes desejão vingar afrontas feitas ao mesmo que os tem. São estes significados no Alecrim, planta benedicta, hũa das que tem nome de aromatica por sua virtude, & por se parecer muito (como escrevem os naturaes) no cheiro com o incenso, que em Grego se chama Libanotis, & na mesma lingua se chama tambem o Alecrim Libanotis. O attribuirselhe este significado, deve ser pela natureza que tem de fogo, ou pela sua flor, q̄ he azul, (cor que tambem significa ciumes.) O que nisto se póde ter por mais certo he, que o Alecrim tem particular effeito de despertar os sentidos com a virtude de seu cheiro, ou com a efficacia de seu çumo, & com a viveza, & fortaleza de sua quinta essencia. E na vida não ha cousa que mais desperte, & inquiete o coração humano, que o fogo dos ciumes, quando

nelle tem entrada: porque ahi não ha tormenta mais desfeita, nem tempestade mais medonha, nem mar Oceano mais alterado, que aquelles cuidados que se levantão no peito aonde ha ciumes. Assim se chama este mal, ou doença de ciumes, infernal, porque quem delles enferma, vive em hum inferno de ansias, & tormentos. He este mal tão grande, que na Ley Velha lhe quiz Deos applicar remedio, porque a falta delle não fosse occasião de mayores males no povo Judaico, que por ser gente terrivel, & muito voluntaria, por muy leves causas matarião as molheres, como diz Abulense. Por isso fez Deos a Moyses particulares apontamentos, referidos no quinto capitulo dos Numeros, que quando os maridos tivessem quaesquer ciumes, pudessem levar as molheres ao Têplo, aonde offerecendo certo sacrificio, tomaria o Sacerdote hum vaso de agoa, no qual lançaria pô, ou terra do pavimento do Templo, & depois de lançar muitas maldições sobre aquella agoa, a dava a beber à molher de que o marido tivesse sospeitas; a qual estado innocente, nenhum dâno recebia de a beber, antes permittia Deos, que lhe aproveitasse para não ser esteril de filhos; mas se estava culpada, com aquella beberagem pouco, & pouco se lhe corrompião, & apodrecião as entranhas até morrer. Este remedio applicou Deos aos ciumes, & com ser tão aspero, dizem os Doutores sagrados, que foi dado em favor das molheres, que de dous males estivessem antes offerecidas ao menor, de ser provada sua innocencia neste particular, antes que por leves sospeitas perderem a vida: & dos males sempre se permite o menor, o que hoje não tem lugar: porque a nossa Ley Nova he Ley de Graça, & perfeição, que nenhum mal permite, nem mayor, nem menor: àquella gente permittia Deos isso por ser imperfeita, como tambem permittia, que pudessem os maridos dar libello de repudio às molheres quando querião, ainda que não houvesse causa algũa, mais que descontentaremse dellas, porque menor mal era repudiaremnas, que tirarlhes a vida, conforme

erão

*Abul.**Num. 5.**Dent.*

24.

eraõ mal inclinados. O que não ficou sem Christo nosso benedizer aos mesmos Judeos, que pela dureza de seus corações lhes permittio Moyses, que pudessem repudiar as mulheres, sendo assim, que no principio não foi assim: *Ad duritiã cordis permittit vobis dimittere Moyses uxores vestras: ab initio autem non fuit sic.* Não era assim de antes, nem nunca tal houvera de ser, mas vossas perversas naturezas vieraõ a ter esta permissãõ. Porém agora não quero que haja tal permissãõ, nem tenha isto lugar na Ley da Graça, aonde se não permite deixar a mulher, senão pela causa que logo aponta: *Dico autem vobis, quia quicumque dimiserit uxorem suam, nisi ob fornicationem, & aliam duxerit, mœchatur.* Isto he o que na sagrada Escrittura se contém àcerca dos ciumes, que quando saõ da parte das mulheres, diz o Espírito Santo no Ecclesiastico, que não ha dõr como a sua: *Dolor cordis, & luctus mulier zelotypa.* A mulher ciosa padece tanta dõr de coraçãõ, taes angustias, & tormentos, que fica representãdo a mesma figura da Dõr, de Angustia, & Pranto. E ainda que nisto haja grandes excessos de sua parte, permite com tudo Santo Augustinho, que as mulheres se jão ciosas dos maridos, para que lhes não deixem commetter offensas contra Deos: & quando sentirem que as ha, quer que não tenhaõ paciencia para as sofrerem: *Mulieres Christiane prorsus zelentur viros suos, non propter carnem suam, sed propter animas illorum.* Quando as mulheres entenderem, que os maridos lhes não guardaõ a devida fé, tenhaõ brio, & fervor para zelar, & reprehender seus defeitos, & intemperanças, a mem-se contra elles com hum santo zelo, & espirito do Ceo, não tanto pelo que lhes pertence a ellas, como pelo que a elles convem, & à salvação de suas almas. E quando virem que não ha emenda nelles, recorraõ a Deos, & à sua Igreja, não aos Juizes, & potestades da terra. No demais sejaõ para com elles, não senhoras, mas servas obedientes, humildes, & sujeitas. S. Chryfostomo diz, que não ha ciumes senão aonde entra

Mat. 19.

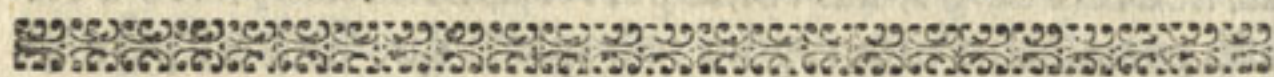
Mat. 19.

Eccl. 26.

August.

Chryf.

amor carnal, porque só quem humanamente ama a outrem, de necessidade ha de amar, & juntamente ter ciumes pestilenciaes no processo do tempo: *Quisquis carnaliter amat, necesse est, ut cum zelo pestifero amet.* Porque quando o amor he bem ordenado, & conforme a Ley de Deos, não admitte excessos, & perturbações de ciumes.



Jasmim.

Perigo.

*Consideração primeira.**Seneca.*2. Cor.
13.

HE o Jasmim flor muito conhecida, & tem significação de perigo, ainda que esta não conste de particular Author que o declare. Em quanto não houver descobrir a razão desse significado, saiba-se que tudo o que he, & diz perigo, he muy certo entre os homens, durando a vida entre elles: porque como diz Seneca, cousas ha que raramente succedê: como he o naufragio, o queimar se ves a casa, o cair vos a parede, o roubarem vos ladrões: mas isto que são perigos dos homens, para com homens he cousa quotidiana: *Ab homine homini quotidianum periculum.* O perigo do homem he de cada dia, & a momentos os ha: contra estes ha mister summa vigilancia, & cautela, porq̄ vem a miude, & quãto mais perto estaõ de nòs, mais se nos encobrem, & menos se alcançaõ. A tempestade antes de vir dà final q̄ vem: a casa antes de cair ameaça ruina: o fumo diz q̄ ha incendio: todos estes perigos se pôdem prevenir, mas os que vem da parte dos mesmos homens, de repente vem, & não daõ lugar de lhes resistir. O Apostolo S. Paulo contando os muitos que tinha padecido no mar, na terra, nos desertos, & nas cidades, sentia por defiguaes os q̄ lhe tinhaõ vindo de parte de falsos irmãos, q̄ era o mayor mal que lhe podia vir, & o q̄ lhe dava mais desconfortação. Mas como em todos os trabalhos recorria a Deos, a elle dava

dava immensas graças, porque o tinha livre de tantos perigos, & ainda o havia de livrar ao diante: *Qui de tantis periculis nos eripuit, & eruit: in quem speramus, quoniam & adhuc eripiet.* Mas por isso tinha Deos cuidado de o livrar de perigos, porque elle era o que o metia em muitos, para ver o como se havia nelles. E quando Deos põem nelles a alguém, elle he o que os tira com vittoria: porque não se compadece com sua bondade fazer outra cousa. Vião-se os Apostolos em grande perigo, com grande tempestade do mar, sendo de noite, & a embarcação perto de se ir ao fundo: mas teve Deos cuidado de os livrar della, porque por ordem sua se virão nella. Quem crera que hum moço de pouca idade como Joseph, na occasião que tinha de perigar com hũa senhora, Egytana, que só pelo ser lhe não havião de faltar manhas para o sollicitar, se havia elle de haver com tal fortaleza, & raras mostras de virtude. Mas como Deos o punha a estes combates, claro era que delles o havia de tirar victorioso. Clamava David a Deos, que o tinha posto em muitos apertos, & tribulações, & que se vira no extremo de trabalhos, & afflicções: mas quando menos cuidava, se via livre de todos os males, & dando graças ao mesmo Deos, dizia: *Transivimus per ignem, & aquã, & eduxisti nos in refrigerium.* Passámos por fogo, & agoa, vimo-nos nos mayores perigos da vida, mas vós Senhor tivestes cuidado de nos livrar delles, & darnos refrigerio, & consolação. Pelo contrario, o que voluntariamente se põem em perigos, permite Deos que caya nelles. Ninguem mais forte que David, pois com tão animo matava urfos, & leões, vencía gigantes, & destruhia exercitos; mas porque hũa vez por sua vontade quiz ver, & olhar devagar a hũa molher, o que vencía urfos, & gigantes, veyo a ser vencido de hũa molher; porque quem ama o perigo, perece nelle. Dos outros livrava-o Deos, porque o mesmo Deos o metia nelles, daquelle não, porque elle mesmo o buscou, & quiz cair nelle. E com tudo para sermos livres de perigos, que Deos nos orde-

2. Cor. 1.

Marc. 6.

Gen. 39.

Psal. 63.

Eccl. 3.

na, sempre ha mister chamar por Deos, & fazer entretanto de
 nossa parte o possível por sermos livres, como fazião os A-
 postolos, que naquelle perigo da tempestade em que se vião,
Marc. 6. não deixavão de remar, & trabalhar: *Erant laborantes in re-*
migando O mesmo façamos de nossa parte, & em qualquer
 perigo que nos vejamos, recorramos logo a Deos, como fez
 Esther, que temendo o perigo da extincção do seu povo, an-
 tes de buscar remedio humano, recorreo à misericordia di-
Esth. 14. vina: *Pavens periculum quod imminebat, confugit ad Do-*
minum.

Dormideira.

Justiça.

Consideração primeira.

Esta herva, que em Latim se chama *Papaver*, foi esti-
 mada dos Antigos, & teve varias significações, das quaes
 a principal he a da Justiça, pela igualdade das divisões, & re-
 partições que faz uniformes no concerto, & ordem dos ca-
 sulos, aonde tem innumeraveis grãos; pelo que tambem qui-
 serão que fosse a Dormideira symbolo de qualquer Commu-
 nidade, ou Cidade bem ordenada. Esta foi a razão porq̃ nesta
 herva quizerão significar a Justiça, que a cada hum dà o seu,
 & faz suas repartições muy iguaes, pondo tudo em paz, boa
 ordem, & bom concerto. Pelo que dizia Seneca, que os An-
Seneca. tigos isto falavão, isto escrevião, & ensinavão: *Absque justi-*
tia principatum rectè gerere, nec foverem quidem posse. Que
 sem justiça, nem Jupiter seria Deos, nem poderia governar o
 mundo: porque he esta virtude muy necessaria ao bom go-
 verno, & conservação d'elle. O Espirito Santo nenhũa outra
 cousa encommenda mais, que amarem a justiça os que go-
Sap. 1. vernão a terra; esta he a primeira lembrança que lhes dà, esta
 he a primeira palavra por onde começa: *Diligite justitiam*
 qui

qui iudicatis terram. Amai a justiça os que julgais a terra: outra cousa vos não lembre, senão fazer justiça, & dar a cada hum o seu. Excelente geroglyfico he da justiça aquelle que se pinta de hũa figura humana, que tem os pés na terra, tem a cabeça nos Ceos, carecendo de mãos, & de braços. Porque a justiça na terra anda, na terra tem os pés, aonde he necessaria; porèm nos Ceos ha de ter a cabeça, a tenção, o respeito, & o fim de suas acções. Não ha a justiça de ter braços; porque quando queremos dizer, que na justiça tambem ha poderse dar algum favor, ou haver respeito particular, dizemos que tambem a justiça tem suas mangas; pois porque não haja dizerse que na justiça ha respeitos, tire-se lhe toda a occasião de os haver: não tenha braços, porque quem não tem braços, não ha mister mangas, & quem não tem mangas, não té aonde esconda, nem recolha nada; pois nem mãos, nem braços tem para o fazer. E com tudo ainda que a justiça não tenha braços, nem por isso fica desayrosa, & mal parecida. Diz S. Gregorio, que a boa justiça he gloria de quem a faz, & que assim como o vestido cobre o corpo, & defende o frio, assim a justiça livra da morte, & dà muita graça a quem della se rodea; donde dizia David: *Sacerdotes tui induantur justitiã.* Ps. 131. Os vossos Sacerdotes Senhor vistão-se de justiça, que he o melhor, & mais bem feito vestido que podem ter.

A justiça, diz o mesmo Santo, ha de ter hũa cousa, que se ha de acompanhar de compayxão: *Vera justitia compassionem habet.* A verdadeira justiça ha de ter compayxão, & não ha de ser tudo nella rigor, & asperesa. Pelo que muito he o q̄ Deos se agrada daquelles que julgando, ou governando, misturão com a justiça clemencia, mansidão, & misericordia, porque nisto se parecem muito com Deos, que mais se preza de misericordioso, que justioso. Diz Christo por S. João, que o Padre Eterno lhe commetteo: *Judicium facere, quia Filius hominis est.* Deulhe o fazer justiça, & julgar, porque he Filho do homem, que quer dizer: porque he homem que tem cle-

- mencia, tem piedade, & compayxão. Sendo assim, que muitos em materia de fazer justiça, não parecem filhos de homens, mas de tigres, leões, & bestas feras. Quando Deos veyo ser hospede de Abrahão, vierão tres Anjos que representavão a Santissima Trindade, & quando logo houve de ir destruir a Sodoma, forão dous Anjos, & Procopio diz, que hião dous, porque a Pessoa do Padre se ficou, & a do Filho veyo com a do Espirito Santo, porque não quer o Filho castigar, nem fazer justiça, sem ter apar de si o Espirito Santo, que todo he Amor, misericordia, & bondade; de sorte, que nem aos Sodomitas quiz dar castigo, sem clemencia, & piedade. A justiça que destas virtudes se acompanha, he boa, a que sem ellas se faz he crueldade. Dizia Socrates, que de todos os animaes he melhor o homem que vive segundo a boa razão, & que de todos era peyor o homem, que se aparta da boa justiça. Seneca diz: *Præstabis amicis fidem, omnibus equitatem*. Bem he que tenhais amor aos parentes, lealdade com os amigos, & com todos usai justiça, & igualdade. E S. Gregorio diz, que não pôdem os Reys ter mayor bem, que guardarem boa justiça: *Summum in Regibus bonum est justitiam colere, ac sua cuique jura servare*. Nos Reys, & nos que governão he o mayor bem que pôde ser, guardar justiça, & dar a cada hum o seu, cortando por tudo o mais, por se não cortar pelo que he justo, & recto. He celebre o que aconteceu a El-Rey Artaxerxes com hum seu privado Satibarzanes, o qual pedindo a El Rey hũa cousa pouco justa, & o Rey tivesse noticia que lhe tinhamo promettido trinta mil cruzados, se alcançasse isto d'elle, mandou ao thesoureiro mór, que lhe trouxesse esta quantia de dinheiro, & trazendo-os, disse a Satibarzanes: Toma este dinheiro, que te dou de boamente, porque com te dar tão grande quantia, antes quero ficar pobre, que injusto, quanto mais que falta de dinheiro não faz pobre a El-Rey, & a falta de justiça o faz miseravel, & pauperrimo: *Justitia firmatur solium*, diz o Espirito Santo: O throno do Rey na justiça

justiça se assegura, & fortalece. E Santo Augustinho diz, que não alcanção os homens quanto val haver justiça no que mada: porque a justiça he paz do povo, segurança da patria, defensão da gente, méfina de doenças, alegria dos homens, fertilidade da terra, consolação dos pobres, herança dos filhos, & esperança de gloria, a quem a guarda.

August.

Legação.

Verdade.

Consideração primeira.

E Sta cheirosa herva, a que os Latinos chamão *Smilax*, teve significado entre os antigos Escrittores: o que de presente se lhe attribue he da Verdade; & deve ser, porque esta pequena planta entre hús delicados espinhos que lança, descobre flores de muy suave cheiro, & brancura notavel: & tem por natureza subir, & trepar ao mais alto de qualquer arvore, a que se encosta, à semelhança da Hera; por onde tambem em Latim he chamada: *Hedera spinosa*: cousas são estas que muito dizem com as condições da verdade, porque esta entre espinhos mostra flores, entre reprehensões asperas descobre suas virtudes, parece trabalhosa de sofrer, mas dà cheiro suave. A verdade (diz Santo Augustinho) he amargo pão aos peccadores; porèm ahi não ha cousa mais suave que ella, esta aonde quer que està, sempre vence, & sóbe acima de tudo, sempre fica superior, algũas vezes succede andar arrastada, outras escondida, porèm he como a boya, que supposto que por algum tempo se cubra com a agoa, depressa torna acima della: *Veritas tamet si supprimitur, non extinguitur*, diz Seneca: Ainda que a verdade seja opprimida, nunca se extingue, nem afoga, que he o que diz Cicero: *Multorum improbitate depressa veritas emergit*. A verdade que com a maldade de muitos muitas vezes se afun-

August.

Seneca.
Cicero.

da,

da, & cobre de agoa, de pressa vem acima, & mostra seu rosto a todos. Infinitos são os louvores que os Santos escrevem da verdade. S. Bernardo diz, que he ella hum dos lirios, entre os quaes se apascenta Christo: *Bonum lilium veritas, candore conspicuum, odore precipuum.* Bom lirio he a verdade, resplandecente na alvura, & no cheiro, principalissimo a todas as mais virtudes. Santo Augustinho diz, que só a verdade nos faz bemaventurados: *Veritas sola beatos facit.* He a verdade tão alta, & excellente, que nenhũa cousa nos pôde fazer mais semelhantes a Deos, que ella. Perguntado Pythagoras, por onde podião os homens parecerse mais com Deos, respondeo, que com falarem verdade. Esta mandava Deos que o Summo Sacerdote trouxesse no Racional sobre o peito: *Pones in rationali iudicii doctrinam, & veritatem, que erunt in pectore Aaron.* Porque o Sacerdote nestas duas cousas ha de resplandecer, que são doutrina, que ha de dar ao povo, & verdade que sempre ha de falar, & pregar ao mundo. Esta andava antigualmente nos peitos dos Sacerdotes, dos Reys, & Monarcas da terra, que a estimavão muito. Mas teve a mentira pelo discurso do tempo tanto ardid para contentar aos homens, que Principes, & Senhores lhe derão lugar em seus paços, lançando fora delles a verdade, que lhes honrava, & authorizava suas Cortes, & nellas dahi por diante não foi mais conhecida a verdade. Donde veyo que indo hum Profeta ao paço dar hũas boas novas a Jehu, que Deos o fazia Rey, & com ser a nova de gosto, & alegria, não o crem, chamãolhe tonto, & nescio, dizemlhe que mente, & não fala verdade: *Falsum est.* Porque falava aonde outra cousa se não ouvia mais que mentiras, & falsidades.

Como a verdade se ausentou das Cortes, & das Cidades, foi-se para os montes, fez-se aldeã, & solitaria. Dende vem, que a verdade que hoje não achamos nas Cidades, ella achamos nas pobres aldeas, na bocca de gente simples, & sem refolho. Degradada a verdade da Corte, meteo-se pelo mais intimo

intimo do deserto, & nelle a achou o grande Bautista, quando compadecendo-se de a ver tão desprezada, & perseguida, querendo-a trazer outra vez à Cidade, & introduzilla no paço, não lhe custou seu zelo menos, que cortarem-lhe a cabeça, & a verdade tornar-se para o deserto, por se ver tão aborrecida dos homens. Ao voltar cahio, que assim o diz Isaias: *Isai. 59.*

Corruit veritas in plateis. Cahio a verdade nas ruas, vierão seus contrarios, & prenderão-na. Em ferros está agora, & muitos são os que a tem presa em suas casas, & dentro em seus corações, que com roins procedimentos, com mentiras, & falsidades cuidão que a hão de esconder aos olhos do mundo, para os quaes se guarda grande castigo: *Revelatur ira Dei, in eos qui veritatē Dei in injustitia detinent.* A ira de Deos está reservada para aquelles que tem presa, & encarcerada a verdade no carcere da injustiça que fazem, & da sem rasão que usão com o proximo. Por isso havendo occasiões em que muitos podem falar verdade, todos se callão, porque não está a verdade posta em sua liberdade, & da cadeia mal pôde o preso ser ouvido. Prendem a verdade todos os que entendendo o que he bem, fazem mal, & todos os que cõ me-yos illicitos querem esconder o que he bem, & sair com o que he mal. Pois a estes diz S. Paulo: *Revelatur ira Dei,* já se lhe vai revelando, & descobrindo a ira da divina Justiça.

Rom. I.

Consideração segunda.

HE a Verdade aborrecida no mundo, porém a que reprehende. Que quanto a verdade tomada em commū com a belleza, & fermosura que mostra, diz Santo Thomàs, que essa de ninguem he aborrecida. E Santo Augustinho diz, *D. Th.* que os homens amão a verdade resplandecente, & aborrecem a que particularmente lhes toca em algum vicio, ou defeito feu: como o mel, que tomado per si, he muy doce, & applicado às feridas, & chagas causa pena, & dor. Ninguem gosta de

de ouvir verdades com que o reprehendão, & por nenhuma
 couza padecem os virtuosos mayores perseguições, que por
 dizerem verdades. De nenhũa couza tem o mundo mais ne-
 cessidade, que de quem diga verdades, & desengane a gente.
 Já os Principes, & grandes da terra possuindo muitas couzas,
 só esta lhes falta, que he haver quem lhes diga verdades, &
 não os lisongee. Diz Seneca Filosofo acerca disto. Mostrar-
 voshey a falta que vay de certa couza nas grandes casas, & pa-
 ços reaes. Declararvoshey o q̄ não possui quem tudo possui:
Scilicet ille qui verum dicat: Falta aos grandes quem lhes
 diga verdades, & os desengane. Andando El-Rey Antioco à
 caça, & perdendo-se em hũa floresta, ficouse de noite desco-
 nhecido em hũa pobre casa de hum lavrador, & como à cea
 disseffem muitos males do governo del-Rey, que se regia por
 gente mal inclinada, callouse elle, & quando pela manhã o
 vierão buscar, que lhe trazião huns vestidos, com que havia
 de voltar para a Cidade. Dai-os cà (disse elle) *Quia ex quo
 vos indui, heri quidem de me vera audivi*. Depois que vesti
 purpura Real, que ouvi falar a muitos, só hontem à noite ou-
 vi quem me falasse verdade, & me disseffem minhas virtudes.
 Achei hum homem que me reprehendeo, & declarou o que
 vòs me encobris.

Alguns ha que quando hão de dizer algũa verdade, vão
 tanto a medo, que a envolvem, & misturão com tantos cir-
 cumloquios, & cautelas de palavras, que lhe ficão abatendo
 a força, & vigor que tinha. Envolvem-na em tantas flores, &
 mollificativos, que perde sua natural virtude, como o q̄ ha-
 vendo de dar purga de importancia, com o ruybarbo mistu-
 rasse liquores, & mèsinhas suaves, que abatessem a virtude do
 ruybarbo. E como os que havendo de dar convites, não cu-
 rão tanto da bondade dos comeres, como do modo, & novi-
 dade com que hão de fer guisados, & appresentados na mesa.
 Dos taes se póde dizer a quillo de David: *Diminuta sunt
 veritates à filiis hominum*. Derão os filhos dos homens
 em

em cercearem, & diminuir em as verdades, sendo assim que (como diz S. Chrysoftomo) as mais das cousas se podem cortar, & dividir, mas a verdade não permite divisaõ, nem diminuiçaõ, & com tudo derão os homens em a diminuir, como moeda que ladrões cerceão, & diminuem: *Diminutæ sunt veritates.*

Sobre aquellas palavras do mesmo Psalmista: *Veritas tua usque ad nubes*; dizem alguns que a verdade nunca decco, nem chegou à terra, nem passou das nuvens para baixo, porque vindo ella de cima para fazer assento na terra, vio que a mentira tinha tomado posse della, sem lhe deixar lugar, aonde se ella recolhesse. Por isso não passou dalli: *Veritas tua usque ad nubes.* Mas a germana explicaçaõ destas palavras he, que entaõ se ha ultimamente de manifestar a verdade, quando Deos vier no ultimo dia a julgar o mundo, sobre as nuvens, que seraõ thronos de sua Magestade: ou como diz Jásenio. A verdade de Deos espalha-se por todas as partes, & não ha lugar aonde não esteja: da terra se levanta até as nuvens, ficando sua divina bondade, & constancia mais alta do que humano entendimento a póde imaginar. Thales Milefio, hum dos sette Sabios de Grecia, sendo perguntado, que distancia havia da verdade à mentira? Respondeo sabiamente: que tanto distava hũa cousa da outra, quanto os olhos dos ouvidos: dando a entender, que não devemos ter por certas as cousas que ouvimos, mas as que vemos cõ os olhos: & assim as cousas avisinhandõ com a vista, são verdade, & avisinhandõ com os ouvidos, já pódem ser mentira.

Psal. 35.

Laert.

Mangerona.

Prazer.

Consideração.

A Mangerona he herva agradável a todos, & estimada em toda a parte pelo suavissimo cheiro que de si lança, por

por isso se costuma pôr nas capellas, & grinaldas de flores, às quaes não dà pouca graça, nem menos fragrancia. Tem significado de Prazer, porque particularmente o causa seu cheiro mais q̄ outras flores cheirosas: porque como a natureza deu a cada planta particular virtude, a esta deu alegrar com sua suavidade. He verdade que este seu significado he de cousa vã, & transitoria, porq̄ prazeres da vida (como diz S. Chrysofostomo) são vãos, & com a mesma vaidade que vem, depressa se perturbaõ, & mudaõ o nome de prazeres em prantos, q̄ ficaõ sendo a quem em casa por pouco tempo os admittio. São prazeres senhores injustos, a quem se pagaõ intoleraveis tributos: são inimigos, que com falsa apparencia de bens nos grangeaõ males immensos. Quem quizer possuir gostos verdadeiros, não os busque no mundo, mas em Deos, que he seguro prazer, & contentamento da alma. Não vos digo (diz Santo Augustinho) que não tenhais, & busqueis prazeres, mas sejaõ aquelles, cujos fins não occupaõ prantos: sejaõ os que sempre são, & haõ de ser, sempre florecem, & nunca haõ de deixar de florecer: porque quem tiver os desta vida, carecerà dos que na outra tem Deos para dar a seus escolhidos: que de outro modo: *Non possumus hic gaudere cum saeculo, & illic regnare cum Christo.* Não he possivel ter aqui prazer com o mundo, & alli reynar com Christo para todos os fins de eterna gloria, que elle a todos nos conceda. Amen.

Chryf.

Prov.
14.*Fim do significado das plantas.*

NÃO haõ de faltar curiosos, que entre as plantas referidas busquem significados de muitas, que commummente andaõ na bocca de todos, não se tratando aqui dellas: a razão he, porque o principal intento do Author, foi tratar das plantas, de que na sagrada Escriitura de alguma modo se faz menção: & se com tudo de algũas se trata aqui, que não são daquelle numero, cõstaõ de graves Authores os significados que

que tem de tempo antigo. Porém destas, que por ventura de-
sejaõ agora curiosos saber, naõ consta mais que da commua
prattica que anda no povo: o que naõ basta para se haver de
tratar dellas, visto que com nenhum Author grave se pódem
authorizar os significados, que se lhes daõ: & assim mal se pó-
de dar sufficiente ração, porque Goyvos signifiquem Senti-
mento, Mangericão Memoria, Trevo Apartamento, Salsa
Gosto, Cravo Afeicão, Mosqueta Ferosura, Rosmaninho
Aborrecimento, & assim de outras plantas, a que alguns daõ
significações, como lhes vem à vontade, & naõ conforme os
fundamentos que os Antigos tiveraõ para darem as de que
temos tratado: pelo que naõ admittimos as que de presente
correm por incertas, & sem probabilidades, & fundamentos
que as confirmem.

LAUS DEO.



SACRÆ

()

SACRÆ SCRIPTURÆ

LOCA, QUÆ IN HOC OPERE,
vel exponuntur, vel illustrantur.

Numerus demonstrat paginam.

Ex Genesi.

- 1 **E**rminet terra herbam
virentem, pag. 315.
* Vidit Deus quòd
esset bonum, benedixit eis. 322.
- 2 Consuerunt sibi folia ficuum.
27. & 212.
- 3 Eritis sicut Dii. 111.
* Terram edes. 396.
* In sudore vultus tui vesceres
pane. 461.
- 4 Statim peccatum tuum in fori-
bus aderit. 44. & 278.
- 8 Portans ramum olivæ virenti-
bus foliis. 91.
- 13 Ne quæso sit iurgiū inter me,
& te. 452.
- 19 Dederunt patri suo bibere vi-
num nocte illa. 168.
* Venerunt duo Angeli Sodo-
mam vesperi. 504.
- 21 Ejice ancillā, & filiū ejus. 400.

- 23 Dabo pecuniā pro agro. 403.
- 25 Si sic futurum erat, quid ne-
cesse fuit concipere? 417.
- 26 Venerunt ipso die servi Isaac
annuntiantes ei de puteo. 360.
- 27 Fratri tuo servies. 497.
- 30 Reperit mandragoras, quas
matri Liæ detulit. 442.
* Virgas populeas, & amygdali-
nas. 194.
- 15 At ille infodit ea subter Te-
rebinthum. 225.
- 41 Septem spicæ plenæ septem
ubertatis anni sunt. 466.
- 48 Posuit manum dexteram su-
per caput Ephraim. 413.
- 49 Cerastes in via mordens un-
gulam equi. 396.

Ex Exodo.

- 4 Sponsus sanguinum tu mihi es.
126.
- 10 Dimitte me ut irascatur furor
meus. 160.

19 Ser-

16 Servaverunt de mánà, & ebullierunt vermes, 285.

* Erat quasi semen Coriandri album, 411.

19 Coeperunt audiri tonitrua, 74.

20 Deus zelotes, 76.

26 Pones in rationali iudicii doctrinam, & veritatem, 266.

32 Fecit, populus quæ jusseratque deferens in aures, 416.

38 Labrum fecit Moyses de speculis mulierum, 411.

Ex Levitico.

5 Offerat de gregibus agnam, & capram, 475.

11 Sus, quæ cum unguam dividam, non ruminat, 377.

13 Caro viva si leprâ aspergitur, ibid.

19 Non eris criminator, neque susurro, 479.

* Neque coram cæco pones offendiculum, ibid.

Ex Libro Numerorum.

5 Si spiritus zelotypiæ concitaverit virum, 498.

8 Levitæ radant omnes pilos carnis, 47.

11 Sepulchra concupiscentiæ, 30.

17 Turgentibus gemmis eruperrant flores, 17.

* Quem ex eis elegero, germinabit virga ejus, 195.

23 Moriatur anima mea morte justorum, 239.

24 Quasi Cedri prope aquas, 83.

Ex Deuteronomio:

15 Omnino non erit indigens, & mendicus inter vos, 60.

19 Vinum eorum venenum aspidum insanabile, 167.

21 Non plantabis lucum, & arborem juxta altare, 27.

* Manus nostræ non effuderunt sanguinem hunc, 256.

24 Scribet libellum repudii, & dabit in manus ejus, 498.

32 Uva eorum, uva fellis, & botri amarissimi, 170. & 432.

Ex Libro Judicum.

9 Nunquid deserere possum vinum, quod lætificat Deum, & homines? 165.

* Nunquid deserere possû dulcedinem meam? 203.

* Dixerunt omnia ligna ad Rhānum: Veni, & impera nobis, 317.

14 De comedente exivit cibus, & de forti egressa est fortitudo, 127.

Ex Libro I. Regum.

1 Vulnera illius non sunt in diversa mutati, 17.

5 Dagon jacebat pronus in terra, 76.

17 Non possum sic armatus incedere, 178.

22 Factus est eorum dux, 76.

Ex 2. Regum.

15 Percussit eum Dominus, & mortuus est, 403.

12 Dominus quoque abstulit peccatum tuum, 277.

Ex 3. Regum.

8 Dominus dixit, ut habitaret in nebula, 86.

9 Cum perfecisset Solomon ædificium domus Domini, 141.

19 Zelo zelatus sum pro Domino, 77.

* Sedit subter unā Juniperū, 276

* Surge, grandis tibi restat via, 463.

Ex 4. Regum.

9 Quid venit insanus iste? 507.

14 Carduus Libani misit ad Cedrum, 84.

20 Vidi lacrymam tuam, 153.

23 Contrivit statuas, & succidit lucos, 12.

Ex 4. Esdrae.

2 Septem montes habentes rosam, & lilium, 334.

5 Ex omnibus floribus elegisti tibi lilium tuum, 339.

9 Manducabis solummodo de floribus, 20.

14 Depene molestissima tibi cogitamenta, 49.

Ex Tobia,

2 Manifeste vana facta est spes tua, 388.

* Iis qui nunquam mutant fidem ab eo, 241.

12 Ego sum qui orationem tuam obtuli ante Deum, 157.

* Quia acceptus eras Deo, necesse fuit, ut tentatio probaret te, 224.

Ex Job.

1 Ibant filii ejus, & faciebant convivium, 134.

2 Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare, & c. 464.

3 Pereat dies, in qua natus sum, 244.

* Contra folium, quod vento rapitur, ostendis, & c. 40.

* Ibi requieverūt quondam vineæ, 237.

6 Qui timent pruina, irruet super eos nix, 117.

7 Visitas eum diluculo, & subito probas illum, 464.

8 Nunquid virere potest scirpus absque humore? 417.

9 Vita mea levior cursore, 393.

10 Quid faciam tibi, o custos hominum? 116.

13 Scribis enim contra me amaritudines, 433.

14 Anima illius super semetipso dolebit, 235.

15 Nec mittet in terra radicē, 42.

* Et cum pax sit, ille insidias suspicatur, 491.

Nun-

- 16 Nunquid finem habebunt
verba ventosa? 40.
- 20 Non remansit de cibo ejus, &
propterea nihil permanebit de
bonis ejus, 267.
- * Non videat rivulos fluminis,
torrentes, &c. 158.
- 21 Munditia manuum suarum
innocens salvabitur, 256.
- 25 Stellæ in conspectu ejus non
sunt mundæ, ibid.
- 26 Radix mea aperta est secus
aquas, 42.
- 27 Donec deficiam, non recedam
ab innocentia mea, 257.
- 28 Qui appendit aquas in men-
sura, 250.
- 29 Cum sederem quasi Rex, erā
tamen moerentium consolator,
206.
- 30 Radix Juniperi erat cibus eo-
rum, 282.
- * Esse sub sentibus delicias com-
putabant, 268.
- 31 Si lætatus sum super divitias
multas, 373.
- * Si putavi aurum robur meum,
180.
- 39 Unum loquutus sum, quod
utinam non dixissem, 217.
- 40 Fœnum quasi bos comedet,
395.
- * In secreto calami, 384.
- * An extrahere poteris Leviathā
hamo, 159.
- 51 Pro frumento oriatur mihi
tribulus, 462.
- Ex Psalmis.*
- 1 Fructum suum dabit in tem-
pore suo, 27.
- * Et folium ejus non defluet, 35.
- 7 Factus sum mihi metipsi gra-
vis, 97.
- 11 In circuitu impii ambulāt, 32.
- * Secundū altitudinē tuā multi-
plicasti filios hominum, 110.
- * Diminutæ sunt veritates à filiis
hominum, 508.
- 16 Vita in voluntate ejus, 57.
- 17 Dolores inferni circumdederunt
me, 78. & 105.
- 21 In te speraverunt patres no-
stri, 390.
- * Sicut aqua effusus sum, 87.
- 26 Ut inhabitem in domo Do-
mini, 33.
- 31 Beati quorum remissæ sunt
iniquitates, 212.
- * Conversus sū in ærūna mea, dū
configitur spina, 280. & 318.
- * Dixi: Confitebor adversū me
injustitiam meam, 119.
- 36 Quemadmodum olera her-
barum cito decident, 392.
- 38 Mirabilis facta est scientia tua
ex me, 359.
- 40 Beatus qui intelligit super
egenum, 61.
- 42 Quare tristis es anima mea?
454

- 43 Tota die verecundia mea cōtra me est, 146.
- 44 Myrrha, & Gutta, & Casia, &c. 301.
- * Virga directionis virga Regni tui, 477.
- * Audi filia, & vide, & obliviscere, 414.
- 49 Redde Altissimo vota tua. 110
- 50 Tibi soli peccavi, 277.
- * Asperges me hyssopo, & mundabor, 440.
- 55 Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo, 150.
- 57 Priusquam intelligerent spinæ vestræ rhamnum, 317.
- 62 Sicut adipe, & pinguedine repleatur, &c. 66.
- 65 Transivimus per ignem, & aquam, &c. 501.
- 68 Zelus domus tuæ comedit me, 77.
- 70 Cum defecerit virtus mea, ne derelinquas me, 20.
- 71 Orietur in diebus ejus justitia, &c. 94.
- 72 Pacem peccatorū videns. 99.
- 77 Moros eorum in pruina, 259.
- 78 Operuit montes umbra ejus, 82.
- 79 Appare corā Ephraim, 414.
- 81 Ego dixi: Dji estis, 26.
- 88 Misericordias Domini in ænum cantabo, 58.
- 89 Mane sicut herba transeat, &c. 391.
- 91 Justus ut palma florebit, 65.
- * Sicut Cedrus Libani multiplicabitur, 82.
- * Cum cantico, & cithara, 39.
- 93 Secundum multitudinem dolorum meorum consolationes tuæ lætificaverunt animam meam, 230.
- 101 Qui replet in bonis desiderium tuum. 34.
- 103 De fructu operum tuorum satiabitur terra, 25.
- 105 Mutaverunt gloriam suam in similitudinem vituli comedentis fœnum, 241.
- * Et dixit ut disperderet eos, 161
- * Non fuerunt memores multitudinis misericordiae tuæ. 58.
- * Cito fecerunt, obliti sunt operum ejus. 416.
- 111 Concupivit anima mea desiderare, &c. 34.
- 118 Ignitum eloquium tuū, 36.
- * In corde meo abscondi eloquia tua, ibid.
- * Tabescere me fecit zelus meus 78.
- 119 Quid detur tibi, aut, &c. 476.
- 121 Fiat pax in virtute tua, 94.
- 125 Euntes ibant, & flebant, 152.
- 126 Beatus vir qui implevit desiderium suum, 35.

Sicut

132 Sicut incehsum in capite quod
&c. 132.

139 Vir linguosus non dirigetur
in terra, 477.

140 Respexit in orationem hu-
milium, 277.

* Dirigatur Domine oratio mea
sicut, &c. 156.

147 Qui posuit fines tuos pacem,
&c. 95.

148 Ligna fructifera, & omnes
Cedri, 83.

149 Exaltationes Dei in gutture
eorum, 162.

Ex Proverbiis.

3 Spes quae differtur, affligit ani-
mam, 20. & 21.

* Ne dicas amico tuo vade, & cras
tibi dabo, 61.

* Longitudo dierum in dextera
ejus, &c. 472.

5 Novissima autem amara quasi
absynthium, 429.

6 Usquequò piger dormies, 405.

11 Qui autem crudelis est, etiam
propinquos abjicit, 402.

12 Viscera impiorum crudelia,
ibid.

13 De fructu manuum suarum
plantavit vineam, 25.

* Vult, & non vult piger, 406.

14 Extrema gaudii luctus occu-
pat, 220.

* Putredo ossium invidia, 490.

* In gaudio ejus non miscebitur
extraneus, 430.

15 Secura mens quasi iuge con-
vivium, 491.

* Cor durum male habebit in no-
vissimo, 402.

16 Justitia firmatur solium, 504.

* Melior est patiens viro forti,
&c. 423.

18 Amicitia fratrum, & concor-
dia proximorum, &c. 135.

* Pigrum dejicit timor, 406.

* Frater à fratre adjutus quasi ci-
vitas firma, 136.

* Peccator cum venerit in pro-
fundum malorum, contemnit,
117.

19 Indignatio regis nuntius mor-
tis, 389.

* Fœneratur Domino qui mise-
retur pauperis, 60.

* Ubi non est scientia animæ,
non est bonum, 360.

21 Vir, qui erraverit à via doctri-
næ, in coetu gigantum commo-
rabitur, 37.

* Secretum extraneo ne reveles,
51.

24 Cum detractoribus non coma-
miscearis, 477.

* Ecce totum repleverant spicæ,
&c. 472.

26 Totum spiritum suum pro-
fert stultus, &c. 423.

27 Qui servat ficum, comedet
fructum eius. 206.

28 Qui abscondit scelera sua, non
dirigetur, &c. 116.

31 Byssus, & purpura indumentū
eius. 447.

Ex Ecclesiaste.

1 Flumina intrant in mare. 152.

3 Qui amat periculum, in illo pe-
ribit. 501.

7 Qui timet Deum, nihil negli-
git. 465.

* In die bona fruire bonis. ibi. 3.

10 Stultus multiplicat verba. 39.

* Muscæ morientes perdunt sua-
vitatem unguenti. 45.

* Vidi malum quasi per errorem
egrediens à facie principis, po-
situm stultum in dignitate, 14.

11 Mitte panem tuum super trās-
euntes aquas, &c. 268.

Ex Canticis.

1 Quia meliora sunt ubera tua
vino. 36.

* Trahe me post te, curremus in
odorem. 128.

* Filii matris meæ pugnauerunt
contra me. 175.

* Pulchræ sunt genæ tuæ. 146.

* Collum tuū sicut monilia. 425.

* Nigra sum, sed formosa. 355.

* Cum esset Rex in accubitu suo
&c. 90. & 216.

* Fasciculus myrrhæ dilectus
meus mihi. 104.

* Botrus Cypri dilectus meus
mihi. 307.

2 Ego flos campi. 23.

* Sub umbra illius, quem deside-
raveram, sedi. 34.

* Fructus ejus dulcis gutturi meo
98.

* Stipate me malis, quia amore
langueo. 185.

* Adjuro vos filiæ Hierusalem ne
suscitetis, neq̄ evigilare faciatis
dilectam, quoadusque ipsa ve-
lit. 89.

* Similis est dilectus meus ca-
preæ, hinnuloque cervorū. 209

* En ipse stat post parietem. 216
& 44.

* Flores apparuerunt in terra
nostra. 115.

* Vox turturis audita est in terra
nostra. 164.

* Capite nobis vulpes parvulas,
&c. 476. & 49.

* Ficus protulit grossos suos. 210
& 223.

3 In lectulo meo per noctes quæ-
sivi quem diligit anima mea. 97

* Tenui eum, nec dimittā. 244.

* Quæ est ista, quæ ascendit per
desertum. 86. & 218.

* Omnes tenentes gladios, & ad
bella doctissimi. 162.

4 Vita coccinea labia tua. 158.

* Vadam ad montē myrrhæ. 101

De

- * De cubilibus leonum, & de montibus pardorum. 33.
- * Vulnerasti cor meum soror mea, 88. & 187.
- * Favus distillans labia tua sponsa. 158.
- * Odor unguentorum tuorum super omnia aromata. 63.
- * Emissiones tuæ paradyfus, &c. Cypri cum Nardo, Nardus, & Crocus, fistula, & cinnamomum. 75.
- 5 Veni in hortum meum, soror mea, 125.
- * Expoliavi me tunica mea, quomodo induar illa? 213.
- * Surrexi, ut aperirem dilecto meo, 102. & 116.
- * Dilectus meus candidus, & rubicundus. 57.
- * Comæ ejus sicut elatæ palmarum. 65.
- * Labia ejus lilia distillantia myrrham. 102.
- * Electus ut cedri. 81.
- 6 Qui pascitur inter lilia. 340.
- * Terribilis ut castrorum acies ordinata. 136.
- * Sicut cortex mali punici, sic genæ tuæ. 142.
- * Descendi in hortum nucū. 268
- 7 Oculi tui sicut piscinæ in Hesebon. 154.
- * Dixit: Ascendā in palmā. 66. & 70.
- * Egrediamur in agrum, 19. & 89
- * Videamus si floruit vinea. 173. & 174.
- * Si floruerunt mala punica. 133. & 138.
- * Mandragoræ dederunt odorem. 445.
- * Omnia poma nova, & vetera, servavi tibi. 251.
- 8 Dabo tibi poculum ex vino condito, & mustum malorum granatorum meorum. 149.
- * Fortis ut mors dilectio. 189.
- * Dura sicut infernus æmulatio, 78.
- * Lampades ejus lampades ignis, atque flammaram. 191. & 425.
- * Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem. 307.
- * Facta sum coram eo quasi pacem reperiens. 97.
- * Fuge dilecte mi, & assimilare capræ. 345.

Ex Sapientia.

- 1 Diligite justitiam, qui judicatis terram. 502.
- 2 Coronemus nos rosis, antequam marcescant. 338.
- 3 Fulgebunt justi, & tanquam scintillæ in arundineto discurrent. 384.
- * Spes illorū immortalitate plena est. 24.

- * Gloriosus fructus laborum nostrorum. 23.
 4 Cani hominis sapientia. 197.
 * Consummatus in brevi, explevit tempora multa. 22.
 6 Custoditio legum consummatio incorruptionis est. 124.

Ex Ecclesiastico.

- 2 Ne tardes converti ad Dominum, 182.
 4 Curam habe de bono nomine, 445.
 * Non reverearis confiteri peccata tua. 114.
 * Est confusio adducens peccatum. 117. & 145.
 7 Memorare novissima tua. 274.
 * Melior est ira risu, 291.
 10 Radices gentium superbarum arefecit Deus. 293.
 12 Florebit amygdalus, 185. & 197.
 17 A mortuo, velut qui non sit, perit confessio. 117.
 19 Ab occurso faciei cognoscitur sensatus. 143.
 * Amictus hominis, & risus dentium, & ingressus hominis enuntiant de eo. ibid.
 20 Fatuo non erit amicus. 137.
 22 Super mortuum plora, & super fatuum plora, 437.
 24 Quasi Cedrus exaltata sum. 81.

- * Quasi Cypressus in monte Sion, 121.
 * Sicut balsamum aromatizans odorem dedi. 55.
 * Quasi Platanus exaltata sum. 108.
 * Quasi myrrha electa dedi suavitatem. 101.
 * Ego quasi Terebinthus extendi ramos meos. 224.
 * Sapientiam invenisti, mel invenisti. 352.
 * Qui edunt me, adhuc esurient, ibid.

- 26 Dolor cordis, & luctus mulier zelotypa. 499.
 27 Stultus ut Luna mutatur. 242
 28 Vinculum illius, vinculum æneum. 470.
 30 Cypressus in altitudinem se extollens, 122.
 31 Noli Regibus vinum dare, 166.
 35 In omni dato hilarem fac vultum tuum, 60.
 36 Qui adorat Deum in oblatione suscipietur, 252.

Ex Isaia.

- 1 Lavamini, mundi estote. 441.
 * Principes tui infideles, socii furum, 14.
 * Heu consolabor super hostibus meis, 57.
 3 Peccatum suum sicut Sodomam

- 2 ma pradicaverunt, 146.
 4 Dabo in solitudine Cedrū, 83.
 5 Væ qui confurgitis ad ebrietatem, 267.
 * Væ qui dicitis dulce amarum, & amarum dulce, 431.
 6 Vidi Dominum sedentem super folium, 109.
 9 Parvulus natus est nobis, 191.
 14 Similis ero Altissimo, 111.
 15 Dies Domini crudelis, & indignatione plenus, 402.
 18 In vasis papiri, super aquas, 314.
 24 Cum cantico non bibent vinum, 432.
 26 Anima mea desideravit te in nocte, 33.
 * Miscuit eis Dominus spiritum vertiginis, 111.
 27 Quis dabit me spinam, & veprem, 289.
 28 Irascetur ut faciat opus suum, alienum opus ejus, 57.
 * Sola vexatio intellectum dabit, 374.
 30 Scribe super buxum, 254.
 * Exaltabitur Deus parcens vobis, 56.
 * Sperantes in auxilio, & fortitudine Pharaonis, 23.
 34 Sicut decidit folium de vinea, 179.
 * Audi terram, & plenitudo ejus, 5.
 37 Mittet radicem deorsum, 42.

- 38 Recogitabo tibi omnes annos meos, 430.
 40 Quid clamabo? omnis caro foenum, 396.
 42 Calamum quassatum non confringet, 385.
 43 Dic tu prior peccata tua, 113.
 48 Non est pax impiis, 99.
 53 Adducam eos in montem factum, 157.
 55 Ipse peccata multorum tulit, 276.
 57 Veniat pax, requiescat in cubili suo, 97.
 59 Corruit veritas in plateis, 507.
 66 Super quem requiescam, nisi super humilem, 294.

Ex Hieremia.

- 1 Quid tu vides? ollam succensam, 196.
 2 Populus verò meus mutavit gloriam suam in idolum, 241.
 * A sæculo confregisti jugū, 323.
 4 Scito, & vide quàm amarum est reliqui isse te Dominum Deū tuum, 429.
 9 Cibabo populum hunc absinthio, 431.
 * Sagitta vulnerans lingua eorū, 474.
 * Ascendit mors per fenestras, 175.
 12 Facta est mihi hæreditas mea quasi leo in sylva, 248.

17 Maledictus homo, qui confidit in homine, 22.

22 Quoniã confert te Cedro, 82.

31 Adhuc recordabor ejus, idcirco conturbata sunt viscera mea, 76.

Ex Threnis.

1 Vocavit adversus me tēpus, 201

2 Deduc quasi torrentem lacrymas, 153.

* Effunde sicut aquã cor tuũ, 87.

3 Replevit me amaritudinibus, 101. & 433.

● Oculus meus afflictus est, nec tacuit, 150.

4 Mutatus est color optimus, 445

* Parvuli petierunt panem, 267.

Ex Ezechiele.

1 Visio similitudinis gloriæ Dei, 485.

3 Et ecce ibi gloria Domini stabat, ibid.

8 Habentes dorsa contra templũ, & facies ad Orientem, 200.

9 Signa Thau super frontes virorum, 437.

10 Nunquid voluntatis meæ est mors impii? 57.

11 In quacunque die ingemuerit peccator, 182.

13 Væ qui consuunt pulvillos sub omni cubito, 258.

14 Ipsi iustitiã suã liberabunt animas suas, 235.

17 Erit in Cedrum magnam, & habitabunt sub ea volucres, 81.

29 Eo quòd fuisti baculus arundineus domui Israel, 383.

Ex Daniele.

4 Arbor in medio terræ, & altitudo ejus nimia, 12.

* Succidite arborem, 14.

* Peccata tua eleemosynis redime, 62.

12 Qui erudiunt multos quasi stellæ in perpetuas æternitates, 71.

Ex Osea.

1 Sequetur amatores suos, & non apprehendet eos, 389.

2 Ne fortè expoliam eam nudam, 213.

4 Populus non intelligens vapulabit, 375.

6 Misericordia! vestra quasi nubes matutina, 142.

* Misericordiam volo, & non sacrificium, 62.

7 Omnes calefacti sunt quasi cibus, 32.

* Cadent in gladio principes eorum, 375.

* Cani effusi sunt in eo, & ipse ignoravit, 197.

9 Ephraim quasi avis avolavit, 323.

11 Conversum est cor meum pater, 289.

12 In fortitudine sua directus est cum Angelo, & invaluit, 154.

14 Germinabit sicut lilium, 342.

* Diligam eos spontanèe, 96.

Ex Joële.

1 Ficum meam decorticavit, nudans spoliavit eam, 214.

Ex Amos.

2 Fortis ipse ut quercus, 309.

5 Constituite iudicium in portis, 453.

* Qui convertitis in absynthium iudicium, 434.

Ex Jona.

4 Dormiebat sopore gravi, 278.

4 Lætatus est Jonas super hedera, 387.

Ex Michæa.

7 Væ mihi, quia factus sum sicut qui colligit in autumnno racemos, 208.

* Nolite credere amico, 22.

Ex Habacu.

1 Cibusejus electus, 396.

2 Scribæ visum, veniens veniet, & non tardabit, 99.

Ex Malachia.

1 Si ergo pater, ubi est honor meus, 114.

4 Orietur vobis Sol Justitiæ, & sanitas in pennis ejus, 190.

Ex I. Machabæorum.

1 Venundati sunt ut facerent malum, 471.

2 Etsi omnes gentes Regi Antiocho obediunt, &c. 262.

6 Ecce pereo justitiâ magna, 298
Ex II. Machabæorum.

6 Cogebantur hedera coronari, 361.

7 Nescio qualiter in utero meo apparuisti, 303.

Ex Matthæo.

2 Ubi est qui natus est Rex Judæorum, 109.

3 Securis ad radicem posita est. 9

5 Estote misericordes, sicut & Pater, &c. 56.

* Beati qui lugent, 151.

* Beati mundo corde, 441.

6 Considerate lilia campi, 339.

* Pater meus sic faciet vobis, 493

7 Intrate per angustâ portâ. 118.

8 Domine salva nos, perimus, 221

9 Et cum ejecta esset turba, intravit, 45.

11 Abscondisti hæc à sapientibus, &c. 261.

* Et ego reficiam vos, 493.

13 Superseminavit zizania, 487.

15 Ita Domine canis sum, 293. & 390.

17 Si habueritis fidem sicut granum sinapis, 367.

* Nisi per orationem, & jejuniû, 160.

19 Ad duritiam cordis permisit vobis dimittere Moyse uxores

- res vestras, 499.
 20 Nescitis quid petatis, 390.
 22 Neque nubent, neque nubentur, 400.
 23 Væ vobis scribæ, qui decimatis mentam, & anethum, & cuminum, 397.
 24 Væ prægnantibus, & nutribus, 117.
 * Hæc omnia initia sunt dolorum, 468.
 26 Flevit amarè, 150.
 27 Dederunt ei bibere vinum cū felle mistum, 105.

Ex Marco.

- 6 Erant laborantes in remigando, 502.
 8 Video homines velut arbores, 4
 10 Stans autem Jesus, 61.
 11 Non erat tempus ficorum, 26
 15 Dabant ei bibere myrrhatum vinum, 105.
 19 In nullo potest exire, nisi in orationem, 160.

Ex Luca.

- 1 Surgens abiit in montana, 464.
 7 Noli flere, 436.
 8 Aliud cecidit inter spinas, 455.
 11 Mentam, & rutam, & omne olus, 397.
 12 Stultè hac nocte morieris, 394
 13 Domine dimitte illam & hoc anno, 15.
 2 Succidite illam, &c. 15.

- 14 Hic homo coepit ædificare, &c. 142.
 15 Cito proferte stollam, 178.
 16 Ut mittat guttam aquæ in os meum, 153. & 267.
 * Et refrigeret linguam meã. 473
 17 Si dicetis huic arbori moro: Eradicare, 260.
 18. Qui Deum non timebat, nec homines, 146.
 * Deus propitius esto mihi peccatori, 277.
 19 Festinans descendit in domũ suam, 62.

- * Quia si cognovisses & tu, quæ ad pacem tibi, 92.
 21 In patientia vestra possidebitis animas vestras, 423.
 25 Egressus foras flevit amarè, 430.
 24 Nonne cor nostrum ardens erat in via, 368.

Ex Joanne.

- 1 Gratia, & veritas per Jesum Christum facta est, 55.
 2 Et cum fecisset quasi flagellũ, 467.
 5 Potestatem dedit ei iudicium facere, quia filius hominis est, 503.
 7 Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam, 495.
 9 Scio enim quia peccatores Deus

- Deus non exaudit, 277.
- 12 In mundo pressuram habebitis, 127.
- 14 Pacē relinquo vobis, &c. 96.
- 25 Ego sum vitis vera, &c. 169.
- * Ego posui vos, ut eatis, & fructum afferatis, 110.
- * Si me persecuti sunt, & vos persequentur, 125.
- 16 Cōfidite ego vici mundū, 65.
- Ex Actis Apostolorum.*
- 3 Argentum, & aurum non est mihi, quod autem, &c. 140.
- 26 Exceptis vinculis his, 470.
- Ex Epistola ad Romanos.*
- 1 Revelatur ira Dei in eos, qui veritatem in injustitia detinent. 507.
- * Mutaverunt gloriam incorruptibilis Dei, &c. 123.
- 2 Gloriam, & honorem, & incorruptionem, &c. 123.
- * An ignoras quia benignitas Dei ad poenitentiam te adducit? 201
- 3 Omnes peccaverunt, & egent gloriā Dei, 50.
- * Per omnia inutiles facti, 5.
- 7 Infelix homo, quis me liberabit de corpore mortis hujus? 237
- * Carnalis ego sum venundato sub peccato, 102.
- 8 Prudentia carnis mors est, 261.
- * Ipsi intra nos gemimus, 237.
- * Quomodo non cum ipso om-

- nia nobis donavit, 24.
- * Per patientiā expectamus, 17.
- * Diligentibus Deū omnia cooperantur in bonum, 449.
- 11 Si radix sancta, etiam rami sancti erunt, 35.
- 14 Regnum Dei non est esca, & potus, 98.
- 15 Tu autem ex naturali excisa es oleastro, 292.
- Ex Epist. 1. ad Corinth.*
- 1 Sicut abundant passiones Christi, &c. 127.
- 2 Hæc autem in figura facta sūt, ut non sitis concupiscentes malorum, 31.
- 3 Omnia vestra sunt, vos autem Christi, 230.
- 4 Usque in hanc horam, & esurimus, &c. 426.
- 6 Qui adhæret Deo, unus spiritus est, 88.
- 13 Charitas nunquam excidit, 139. 156. & 189.
- 14 Nolite fieri pueri sēsis, 200.
- Ex 2. ad Corinth.*
- 1 Qui de tantis periculis nos eripuit, &c. 501.
- 2 Christi bonus odor sumus, 445
- 3 Litera occidit. 377.
- 4 Persecutionem patimur, & non angustiamur, 428.
- 5 Charitas Christi urget nos, 87.
- 6 Quasi morientes, & ecce vivimus, &c. 467.
- 7 Re-

7 Repletus sum consolatione, superabundo gaudio, 103.

9 Hilarem enim datorem diligit Deus, 60.

12 Placeo mihi in infirmitatibus meis, 126.

* Quis infirmatur, & ego non infirmor, 79.

* Vos me coegistis, 444.

6 Mihi mundus crucifixus est, 105.
Ex Epist. ad Galatas.

1 Miror quod tam cito transferimini ab eo, qui vos vocavit, 211.

2 Vivo ego, sed non ego, 188.

5 Fructus spiritus charitas est, 211

* Currebatis bene, quis vos impedivit? 417.

* Utinam abscindantur qui vos conturbant. 476.

Ex Epist. ad Ephesios.

2 Cujus gratia estis salvati, 56.

3 Hostiam viventem in odorem suavitatis, 87.

Ex Epist. ad Philip.

1 Repleti fructu justitiae, 29.

* Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo, 33.

* Vobis datum est non solum ut in eo credatis, sed & ut pro eo patiamini, 448.

4 Modestia vestra nota sit omnibus hominibus: Dominus enim prope est, 143.

* Omnia possum in eo, qui me confortat, 188.

Ex Epist. ad Thessal.

4 Nolo vos ignorare fratres de dormientibus, ut non contristemini sicut & caeteri, qui spiritum non habent. 437.

5 Sine intermissione orate, 163.

Ex Epist. 1. ad Timoth.

1 Radix enim malorum est cupiditas, 151.

3 Oportet autem testimonium habere bonum ab iis, qui foris sunt. 443.

6 Nec sperare in incerto divitiarum, 23.

Ex Epist. 2. ad Timoth.

1 Desidero videre te memor lacrymarum tuarum, 151.

2 Noli erubescere testimonium Domini, & me vincitum ejus, 145.

* Volo viros orate in omni loco, 162.

* A quo captivi tenentur ad ipsius voluntatem. 471.

Ex Epist. ad Hebraeos.

1 Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahamae apprehendit, 111.

3 Talibus enim hostiis placatur Deus, 62.

10 Secti sunt, tetati sunt, &c. 463.

12 Quem diligit Deus castigat, 127.

* Tanquam filiis se offert Deus,
193.

Ex Epist. Jacobi.

1 Quoniam sicut flos foeni transibit, exortus est enim Sol cum ardore, &c. 394.

3 Linguam nullus hominum domare potest, 473.

5 Divitiæ vestrae putrefactæ sunt 457.

Ex Epist. I. Petri.

1 Omnis gloria ejus tãquam flos foeni, 394.

* In hæreditatem incorruptibilem, & incontaminatã, &c. 123

2 Deposita omni malitiã, & omni dolo, &c. 257.

3 Quis est qui vobis noceat, si boni æmulatores fueritis. 449.

4 Si quis patiatut Christianus glorificet Deum in isto nomine, 126.

* Communicantes Christi passionibus gaudete, 103.

5 Quia adversarius vester diabolus; tanquam leo, &c. 33.

Ex Epist. I. Joannis.

3 In hoc cognoscimus charitatẽ Dei, quoniam ille animam suã pro nobis posuit, 189.

4 Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo, 188.

Ex Epist. Judæ.

Arbores autumnales, infructuosas, bis mortuas, eradicatas, 9.

Væ illis qui in via Cain abierunt &c. 182.

Ex Apocalypsi.

2 Vincenti dabo mannã absconditum, 98.

4 Ex ore ejus procedebat gladius ex utraque parte acutus, 467.

6 Ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum mors illi nomen, 236.

7 Et palmæ in manibus eorum, 65.

8 Nomen stellæ dicitur absynthium, 433.

14 Virgines enim sunt, & sequuntur agnum, 399.

16 Beatus qui vigilat, & custodit vestimenta sua, 27.

17 Plenum erat abominationibus, & immunditiã, 420.

19 Datum est ei ut cooperiat se byssino, &c. 447.

21 Mensus est de arundine aurea, 385.

* Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum, 155.

F I N I S.



Expositio

Altera enuntes, iustitias
in se habent et dicitur
et dicitur in vii. can. dicitur

Expositio

1. Venerabilis homo magister abbas
de...

2. Ex ore eius procedebat gurgulio

3. et ut dicitur in can. dicitur

4. Ecce eduxit pallidas, & curlos

5. debet super eum mors illi no-

6. meo, 230.

7. Et patet in can. dicitur coram

8. Nonne sic dicitur aplos

9. Venerabilis homo magister abbas

10. Venerabilis homo magister abbas

11. Venerabilis homo magister abbas

12. Venerabilis homo magister abbas

13. Venerabilis homo magister abbas

14. Venerabilis homo magister abbas

15. Venerabilis homo magister abbas

16. Venerabilis homo magister abbas

17. Venerabilis homo magister abbas

18. Venerabilis homo magister abbas

Expositio

1. Quoniam licet hoc non tenet
hic ex necessitate non tenet

2. Iniquum est in hoc mundo de-

3. Divina velle per se est

4. Omnia gloria eius videtur hoc

5. In preteritum in conspectu

6. Deposita omni malitia & omni

7. Quis est qui vobis nocet ista

8. Si quis dicitur in can. dicitur

9. gloriatur in nomine

10. Commendat Christus per

11. Quis est qui vobis nocet ista

12. Quis est qui vobis nocet ista

13. Quis est qui vobis nocet ista

14. Quis est qui vobis nocet ista

15. Quis est qui vobis nocet ista

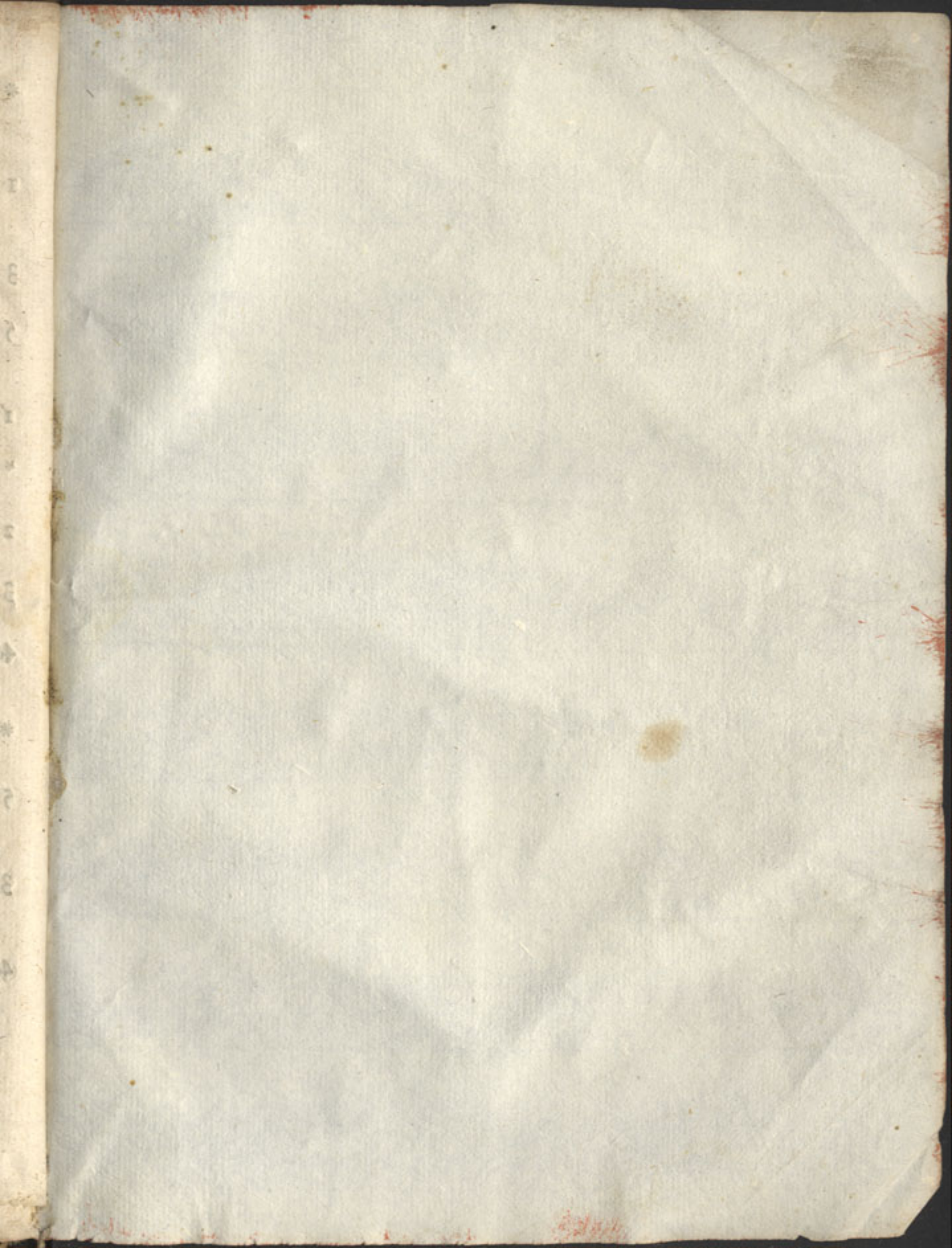
16. Quis est qui vobis nocet ista

17. Quis est qui vobis nocet ista

18. Quis est qui vobis nocet ista

F I N I S





Compt. Rendu de l'Ac. 132



SEWELL

SEWELL

SE



 UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608197

1800

1800

1800

1800

1800

1800

1800

1800

1800

1800

[Redacted]

CF
A
1
29